

# **Crise Orgânica do Capital, pandemia e luta de classes na América Latina - Equador**

**Leonidas Iza**

Ex-presidente da Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE), líder dos levantes indígenas e camponeses de 2019. Liderança indígena do Equador da nacionalidade kichwa-panzal, graduado em Engenharia de Meio Ambiente na Universidad Técnica de Cotopaxi (Equador).

**Resumo**

O trabalho apresenta um relato das principais questões que atingiram o Equador durante a pandemia de covid-19, que agravou o atendimento à saúde e aumentou a pobreza. Destaca as lutas sociais motivadas por esses problemas e que levaram a importantes mobilizações sociais, tendo à frente a Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador (CONAIE).

**Palavras-chave:** organização social; democracia plurinacional; pobreza; Equador; CONAIE.

**Abstract**

This paper presents an account of the main issues that hit Ecuador during the covid-19 pandemic, which worsened health care and increased the poor. It highlights the social struggles motivated by these problems which led to important social mobilizations led by the Confederation of Nationalities Indigenous Peoples of Ecuador (CONAIE).

**Keywords:** social organization; plurinational democracy; poverty; Ecuador; CONAIE.

**Resumen**

El trabajo presenta un recuento de los principales problemas que azotaron Ecuador durante la pandemia de covid-19, que empeoró la atención médica y aumentó la pobreza. Destaca las luchas sociales motivadas por estos problemas y que llevaron a importantes movilizaciones sociales, encabezadas por la Confederación de Nacionalidades Pueblos Indígenas del Ecuador (CONAIE).

**Palabras clave:** organización social; democracia plurinacional; pobreza; Ecuador; CONAIE.

Vivemos um momento muito difícil e bastante crítico. Acredito que não só o Equador, mas em nível regional, realmente vivemos sob o modelo neoliberal, o modelo capitalista, que realmente cada vez mais vem nos esmagando e para isso os governos,

não todos, mas a maioria dos governos têm aceitado e assinando cartas de intenções a nível internacional com o Fundo Monetário Internacional, com o Banco Mundial e outras organizações multilaterais.

E, por isso, temos feito ações, para fortalecer a organização social, também, logicamente, que os governos o que têm feito é destruir as organizações sociais, pois veem que o povo se une, somos uma força e podemos fazer mudanças seja a nível local, nacional, regional ou internacional. É por isso que, como estratégia dos governos, promovem a divisão das organizações sociais, indígenas ou populares, sindicais, então alguns dirigentes foram cooptados para fortalecer esse modelo, o que leva, às vezes, ao retrocesso da luta social.

Todavia, eu, pelo menos, estou convencido que apenas com a luta social, a luta do povo, poderemos neutralizar todo esse modelo nefasto, que causa fome e que, realmente, destrói o bem-estar dos povos, o bem-estar das famílias no mundo. Estamos sendo atropelados no Equador com uma dívida externa forte, onde claro, para entregar um recurso fomos condicionados a fazer muitas coisas como encolher o modelo de Estado, além de muitas demissões. Realmente aqui há uma taxa muito alta de demissões no nível governamental, no setor público, mas também nas empresas privadas.

Com tudo que ocorreu com a covid-19, com esse pretexto fizeram tudo para não pagar, inclusive não pagaram os benefícios, não fizeram as quitações, eles guardaram tudo isso, tanto as empresas grandes, as multinacionais, como as empresas nacionais. Então, há um problema muito forte e estamos convencidos de que somente com a unidade espero que, regional e mundial, poderemos ter uma voz forte de protesto contra todas essas questões que estão acontecendo conosco. No ano anterior, comemorávamos um ano da grande revolta do povo equatoriano, quando nos levantamos em outubro e estávamos nas ruas para derrubar um decreto que removeu todos os subsídios de combustível, o que significava mais pobreza e mais fome para o povo equatoriano.

Portanto, hoje temos uma concentração muito forte, saí de uma concentração e estou aqui; estamos em uma comunidade e há pessoas discutindo o que aconteceu porque houve mortos, feridos, alguns ficaram inválidos inclusive dirigentes foram processados por terem liderado a mobilização do levante. Os dirigentes foram processados, o que acarreta muitas questões, por isso, hoje tivemos uma grande assembleia nacional tomarmos uma decisão e sermos capazes de enfrentar todas essas atrocidades que o governo fez, por outro lado, também, eles iniciaram a privatização absolutamente de todas as empresas que geravam recursos para o povo equatoriano. Estão gerando uma crise para justificar, realizar as privatizações, e entregarem a empresas multinacionais e algumas nacionais por preços que nem sabemos quais sejam.

Nesse sentido, nós, no Equador, estamos preparando também, uma grande mobilização, novamente e infelizmente estamos perto das eleições, e isso é um obstáculo; estamos discutindo uma questão, um modelo social, e uma democracia plurinacional, onde as coisas são realmente organizadas pelos setores populares, em todos os âmbitos, pelos setores progressistas; para termos uma voz conjunta, que não é apenas a voz de uma pessoa ou de uma organização, mas que essa democracia realmente seja verdadeiramente plural. É o que queremos que seja uma questão não apenas delegatória, mas que as

pessoas tenham a palavra. Estamos trabalhando nisso e novamente estamos lutando para argumentar contra privatizações de áreas estratégicas.

A pobreza realmente piorou no Equador, tem mais gente pobre neste momento; é realmente uma situação crítica a que o Equador vive. Nesse sentido, aqui somos os pobres que pagamos os impostos, todas as obrigações, mas os direitos estão praticamente cortados. Nesse sentido, por exemplo, os bancos e as grandes empresas tiveram os impostos que tinham que pagar “perdoados” gerando uma crise econômica, é por isso que o governo contraiu uma dívida, se eles tivessem pago, nós não teríamos que contrair nova dívida externa.

Encontramo-nos em uma situação muito crítica e infelizmente este governo tem sido um fantoche assinando uma carta de intenções, de acordo com o modelo que desejam implementar, e que eles implementaram no mundo, e certamente aqui no Equador também. Mas vamos levantar nossa voz de protesto, não só indígena, mas também outros setores sociais, da classe média para baixo. Decidimos e queremos, mais uma vez, reafirmar que só a luta é o caminho e certamente, como nos anos anteriores, não me lembro de exatamente em que ano, tivemos uma assembleia no próprio Brasil em que decidimos fazer uma mobilização em toda a região e acho que conseguimos fazer isso na maioria dos países.

Eu levantaria um tópico porque não acho que o modelo esteja sendo aplicado apenas no Equador, mas na América, queremos fortalecer todas as organizações sociais, em nível regional e mundial para levantar nossa voz e não permitir o que eles querem fazer com a riqueza de nossos países. Nesse sentido, em nome da CONAIE (Confederação de Nacionalidades Indígenas do Equador), em nome dos povos indígenas gostaria de deixar uma vez mais e espero que com todas as direções que tenhamos que possamos trocar nossas experiências e realizar debates internacionais, organizar algo muito grande internacionalmente e fortalecer todas as organizações sociais em cada um de nossos países. Essa é nossa recomendação e estamos realmente preocupados com todas as coisas que estão nos acontecendo, pois a pobreza e a miséria estão muito mais fortes, alcançando a população e as famílias mais pobres do nosso Equador e imagino que de outros países também.

Estaremos atentos às resoluções aprovadas e que, neste evento, espero que tenhamos sorte de ver como continuaremos nessa luta.

E ao menos eu penso, pensamos nós que, essa unidade deve ser fortalecida, porque senão seremos submetidos ao modelo do Fundo Monetário Internacional, do Banco Mundial e das empresas transnacionais, que querem tomar todas as riquezas de nossos países.

Recebido em 02 de maio de 2022 e aprovado em 06 de maio de 2022.